



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ESTUDO ECOEPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL.

Autores: MARILIA FONSECA ROCHA, MARCELO DIAS SOARES, RONALDO CARDOSO DOS SANTOS, SANDRA DA SILVA BARROS MARINHO, PEDRO PAIXÃO DE OLIVEIRA, ARTUR SILVA MAIA, EDELBERTO SANTOS DIAS

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma parasitose de caráter zoonótico apontada como uma das doenças mais importantes do ponto de vista de saúde pública no Brasil. As características peculiares dos reservatórios animais, vetores e a variedade de situações epidemiológicas mostram que estratégias de controle devem ser flexíveis e designadas especialmente para cada região. Montes Claros é classificada como de transmissão intensa, com média anual de 26 casos humanos. O objetivo do estudo é conhecer os aspectos ecoepidemiológicos associados ao impacto das medidas de controle de 08/2015 a 07/2017. Uma coorte prospectiva observacional foi realizada em três bairros da cidade. O desenho do estudo em cada bairro foi padronizado com intervenções de controle iguais e, simultâneas. Cada bairro foi dividido em 4 subáreas e em todas elas, obrigatoriamente foram realizados inquéritos caninos censitários (ICC), diferenciando as demais quanto ao controle químico e manejo ambiental realizados separados ou concomitantes e tomando como indicador de controle a densidade de flebotomíneos. Para determinar a prevalência da LV canina, foram realizados 4 ICCs semestrais (dois antes e dois após as ações de controle propostas). O número de cães examinados e as respectivas prevalências foram 1.691(9,58%), 1.831(6,06%), 1.636 (9,47%) e 1.511(8,93%). No período do estudo foram capturados 38.055 exemplares de flebotomíneos com armadilhas luminosas do tipo CDC. Machos 30.742 (80,8%) e fêmeas 7.313 (19,2%). Em relação ao comportamento dos flebotomíneos, foram capturados no intradomicílio 5.738 (15,1%) exemplares e 32.317 (84,9%) no peridomicílio, demonstrando a adaptação destes ao ambiente intradomiciliar. O material identificado, registrou 12 espécies, sendo 97,68% (37.172) da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Quanto a influência das variáveis climáticas verificaram-se que as densidades populacionais de flebotomíneos acima da mediana foram favorecidas, principalmente na estação quente e chuvosa. Em relação as medidas de controle observamos uma redução estatisticamente significativa no número de flebotomíneos nas subáreas que foram tratadas com manejo ambiental individualmente ou associado com controle químico. Os dados entomológicos associados à infecção canina, bem como as medidas de controle, em avaliação poderão contribuir para uma melhor compreensão da LV e sua prevenção em Montes Claros.

*Apoio financeiro: FAPEMIG e FIOCRUZ
Comissão de Ética no uso de Animais da Fiocruz. (Licença LW -15/16)*